

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA DE SANTA ROSA/RS¹**

**Tatiéle Dos Santos Camargo², Aline Amaral Dos Santos³, Flávia Michelle Pereira
Albuquerque⁴, Luciana Meller⁵, Rosana Ines Zorzo Pazdziora⁶, Vanessa Adelina Casali
Bandeira⁷.**

¹ Relato de caso realizado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Assistente Social. Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Assistente Social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR. tatiéle.camargo@hotmail.com

³ Cirurgiã-dentista. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Gestão e atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde. Cirurgiã- dentista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR. aline.am_s@hotmail.com

⁴ Psicóloga. Graduada pela Universidade de Passo Fundo. Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR. flaviampa@msn.com

⁵ Educadora Física. Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educadora Física residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR. lucianameller@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional integrada do Alto Uruguai das Missões. Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde. Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR. rosanazorzo@yahoo.com.br

⁷ Farmacêutica. Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR. vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

Introdução

Este relato tem como objeto central de estudo as atividades desenvolvidas por meio da política Intersetorial da Saúde e da Educação através do Programa Saúde na Escola, pela equipe multiprofissional dos profissionais residentes de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família no Município de Santa Rosa/RS, nas escolas de sua abrangência. Com o intuito de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, foi instituído pelo Ministério da Educação e da Saúde em 5 de dezembro de 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Dentre os objetivos do PSE estão: promover a saúde e a cultura da paz, articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos; contribuir para a construção de sistema de atenção social, fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, e fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde (BRASIL, 2007). As ações de saúde escolar desenvolvidas pelo programa deverão ser introduzidas gradativamente ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas em todo país (Brasil, 2008b, 2010b).

Atualmente, tratamos a saúde como ausência de doenças, ou nos referimos a ela como qualidade de vida, sendo essa resultante de fatores como: alimentação, moradia, transporte, acesso à educação, trabalho, lazer, saneamento básico, distribuição de renda, liberdade e bem estar físico e mental (LIBERAL, 2014). Saúde vem da palavra latina salute que significa salvação, preservação da vida, referindo-se à valorização da vida e à relação do ser humano com o meio ambiente (LIBERAL, 2014). Por isso, o programa serve como instrumento para a aplicação das diretrizes da Política Nacional de Promoção de Saúde, principalmente a que fundamenta a ideia de que a saúde deve ultrapassar os muros das unidades de saúde e atingir um contexto histórico, social, cultural, político e econômico dos indivíduos e coletividades.

O aumento da violência, a pobreza e a desestruturação familiar comprometem os resultados do processo de aprendizado escolar e tais fatos repercutem negativamente na formação do aluno e, pode, se traduzir num futuro com poucas perspectivas de trabalho (LIBERAL, 2014). Ainda segundo o autor, a escola atual não é apenas um local onde se ensina matemática, biologia e línguas, e também um centro de multiplicação de informações sobre prevenção de acidentes, hábitos de higiene, abuso de drogas e outros temas relevantes. Desta forma percebe-se a importância de ver o aluno de forma integral, visto que o aspecto biopsicossocial influencia de forma decisiva o seu aprendizado (LIBERAL, 2014).

Por serem dois campos das políticas públicas baseados na universalização de direitos fundamentais e com isso favorecem maior proximidade com os cidadãos nos diferentes cantos do país, a relação entre os setores de Educação e de Saúde é muito próxima. Nesse sentido Liberal (2014) destaca que “o programa saúde na escola deve conceber um conjunto integrado de ações de educação em saúde que se inicia na escola e estende-se à família”, assim as equipes de saúde, com a participação de diferentes profissionais de saúde, além das ações específicas da saúde, devem atuar como educadores de forma integrada com os demais profissionais da educação tendo como objetivo a construção da cidadania e da noção de equilíbrio da relação doença–saúde.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Trata-se de um relato de experiência das atividades coordenadas e realizadas pelas profissionais de saúde residentes, Assistente Social, Educadora Física, Enfermeira, Farmacêutica e Odontóloga; em conjunto com uma equipe de ESF do município de Santa Rosa/RS. Os profissionais residentes estão vinculados a esta unidade por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR.

No município de Santa Rosa/RS as atividades propostas pelo PSE são pactuadas a nível municipal, mas planejadas e realizadas por cada equipe de ESF. Na equipe de ESF em estudo as atividades de promoção de saúde no ambiente escolar sempre estiveram presentes no cotidiano de suas ações.

No projeto elaborado em 2014, as atividades a serem realizadas estão relacionadas ao componente I do PSE, com o objetivo de avaliar a saúde dos educandos e possibilitar o encaminhamento para o atendimento e acompanhamento para as alterações identificadas (BRASIL, 2013). Entre as avaliações encontram-se: saúde bucal, acuidade visual, calendário vacinal, peso e altura (BRASIL, 2009). Ainda, são desenvolvidas baseadas no componente II do PSE, baseado na promoção da saúde e prevenção de agravos, que visam oportunizar aos educandos a fazer escolhas mais favoráveis à saúde e de serem protagonistas do processo de produção da própria saúde (BRASIL, 2013).

São realizados encontros mensais, iniciados em março de 2014, com escolares de 1º a 5º ano. Sendo que para a abordagem dos temas são utilizadas dinâmicas para promover o envolvimento e protagonismo dos educandos envolvidos.

A equipe de saúde é capacitada para a realização de atividades educativas em saúde com abordagem compatível com os temas de interesse de crianças e adolescentes. Essa capacitação tem vários sentidos: por um lado prepara estes profissionais para o estabelecimento de uma relação pedagógica e de confiança entre eles e os alunos da escola, por outro lado, permite que estes profissionais influam positivamente no aprendizado destes alunos sobre diversos temas ligados à saúde. Além disso, o cronograma das atividades e os temas abordados foram entregues aos professores para que os mesmos trabalhem no decorrer do ano com estes temas.

Resultados e Discussões

Segundo Liberal (2014), escolas promotoras de saúde têm como objetivo a formação de adultos saudáveis habilitados a fazer pleno uso de seus potenciais, e segundo este ponto de vista, os programas de saúde desenvolvidos nas escolas têm fundamental importância por incentivar a aquisição de estilos de vida mais saudáveis.

Nesse contexto, surge o PSE uma política interministerial (Ministério da Educação e Saúde) que apresenta entre seus objetivos: promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

agravos à saúde; a articulação das ações da rede pública de Saúde e Educação, e a comunicação entre escolas e unidades de saúde; contribuir para a formação integral dos educandos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar (BRASIL, 2009).

Com o intuito de aproximar a equipe de saúde e a comunidade escolar da área de abrangência da referida Unidade estão sendo desenvolvidas atividades em uma escola estadual, localizada no território da Unidade, com, cerca de crianças de 1ª a 5 ano do ensino fundamental, já que essa é uma fase do desenvolvimento humano na qual são sedimentadas as propostas de promoção e prevenção em saúde. A socialização já é possível nesta fase, visto que a criança se torna mais curiosa. Tudo ao seu redor é fascinante, além do fato de ser muito observadora. A linguagem vai se evoluindo rapidamente e a sua imaginação não possui limites. É nesta fase que a criança acredita em lendas, personagens imaginários, entre outros. Ela já é capaz de realizar algumas atividades sozinhas, como escovar os dentes, tomar banho, comer, entre outras. Está sempre em busca de novas conquistas.

É com as brincadeiras que a criança começa a perceber as diferenças entre o masculino e o feminino, nesta fase ocorre a descoberta dos órgãos genitais. A criança começa a observar mais o corpo dos adultos, as diferenças, e começam a aparecer então alguns questionamentos sobre isso, a criança começa também a manipulação dos órgãos genitais, visto que a criança percebe o prazer que isso proporciona.

A agitação é muito presente nessa fase, a procura pela atenção é grande, além da criança ser bem egocêntrica, não aceitando muito bem críticas. É nesta fase onde surgem diagnósticos de déficit de atenção, dificuldade de atenção e de concentração e hiperatividade, visto que a energia da criança é muito elevada, levando a uma inquietação bem intensa.

Fixamente observadora, a criança procura nos adultos, modelos, e os imita com frequência. O centro de seu universo está ligado à figura materna. A criança sempre busca aceitação, carinho e acolhimento, circunstâncias essas imprescindíveis por parte da mãe (ou pela função materna desempenhada pela professora, diretora, coordenadora pedagógica, etc). A imagem da mesma influenciará muito a sua educação e formação de modo que é importante estimular a criança para atividades esportivas do interesse dela, assim como ensinar a se concentrar, ler histórias de modo a participar, respeitar e apoiar a criança para que a mesma se sinta segura, adquirindo assim modelos importantes, de modo que saberá enfrentar as dificuldades futuras com muito mais tranquilidade.

Nas atividades desenvolvidas até o presente momento, observa-se a escola como apoiadora das atividades, aproximando a Unidade de Saúde às atividades escolares, no entanto, não se identifica um grande envolvimento dos profissionais das escolas nas atividades propostas. Por outro lado, o

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

vínculo estabelecido com os educandos e o envolvimento dos mesmos nas atividades propostas reforça a importância destas atividades para a promoção do cuidado com saúde. Além disso, constitui-se em um espaço para o fornecimento de orientações e escuta das dúvidas, promovendo promoção e prevenção das questões relacionadas não apenas a saúde individual, mas nos relacionamentos interpessoais e com a comunidade.

Ainda, pelas atividades propostas serem elaboradas e executadas por uma equipe multiprofissional, auxilia para uma atenção integral aos educandos...

Conclusões

Aliando saberes de diversas áreas do conhecimento para garantir a integralidade do trabalho em saúde, a multidisciplinaridade busca novos modos de cuidar, de organizar e operacionalizar a gestão do cuidado. A integralidade, como princípio da política de saúde, remete à compreensão de que os fatores que interferem na saúde da criança são amplos e perpassam também por outros setores.

Portanto, adquirir conhecimento prático na área da saúde dos escolares, obtendo assim, maior compreensão do ambiente escolar, de sua estrutura institucional e das possibilidades de intervenção e contribuição para a melhoria das relações que compõem o processo de ensino-aprendizagem e de cuidados pessoais de higiene, saúde e bem-estar, além de obter experiências frente aos desafios e às intervenções feitas tanto a nível grupal quanto individual com esses indivíduos.

A população atingida no PSE é constituída pelos alunos, professores, direção, funcionários e comunidade escolar. A Escola tem como missão promover a construção do conhecimento e do desenvolvimento do potencial humano, sendo referência na comunidade, desenvolvendo uma educação de qualidade e de alto nível de comprometimento. Tendo como objetivo geral o desenvolvimento participativo da comunidade escolar, comprometendo-se com a educação humanizadora, inclusiva e dialógica em função do contexto social, e desta forma percebemos a escola como o lugar onde a promoção da saúde deve ser debatida, dialogada e apresentada a estes escolares e a esta comunidade.

Palavras chaves

Educação e saúde; escolares e saúde; promoção de saúde; criança e adolescente.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Decreto n. 6.286 de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 03 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília. Cadernos de Atenção Básica, n. 24, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual Instrutivo: Programa Saúde na Escola. Brasília-DF: 2013.

LIBERAL, E. F.; KUSCHNIR, F.; SANTOS, D. O.; et al. Projeto Saúde Na Escola: Uma Iniciativa Bem Sucedida De Educação Em Saúde Nos Cieps Do Estado Rio De Janeiro. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/saude/cieps.pdf Acesso em: 28.maio.2014.